

## **16 pontos de um programa revolucionário e socialista para São Paulo**

Vivemos a maior crise do capitalismo desde a grande crise de 1929. Uma crise que não afeta a todos da mesma maneira. Enquanto os grandes bancos continuam lucrando bilhões, no estado de São Paulo, onde estão as suas sedes, o desemprego é uma dura realidade para mais de 5 milhões de trabalhadores e trabalhadoras. Os grandes investidores internacionais lucram com privatizações e concessões no estado, como no caso da Embraer, enquanto isso uma grande parte da população não tem moradia, saneamento básico e faltam creches. Isso no estado mais rico do Brasil, que é uma das maiores economias do mundo.

A crise expõe a face mais cruel e desumana do capitalismo. Os sucessivos governos, em época de crescimento, destinam migalhas aos trabalhadores e à população mais pobre. Na crise, despejam com violência seus efeitos sobre as costas da classe trabalhadora e do povo pobre. Violência que não é apenas metáfora, mas uma realidade bastante concreta. A juventude pobre e negra das periferias é vítima de um genocídio e do encarceramento em massa, enquanto os grandes corruptos gozam da mais completa impunidade. E as mulheres trabalhadoras, principalmente as negras, morrem nas clínicas clandestinas de as ou vítimas do feminicídio.

Sofremos os anos do neoliberalismo descarado nos 24 anos de governos do PSDB, com as privatizações, desemprego e recessão. Vivemos a traição dos governos do PT em diversas prefeituras do estado que priorizaram os interesses e lucros das grandes empreiteiras, dos bancos, do agronegócio e das empresas de transporte ônibus urbano. Com isso não resolveram os problemas mais sentidos dos trabalhadores e trabalhadoras do nosso Estado.

Nesse momento de grande crise econômica, política e social, vemos várias candidaturas colocando-se à disposição para continuar e aprofundar a política econômica dos últimos governos. Do Doria (PSDB), Skaf (MDB), a direita "puro-sangue", passando pelo projeto de conciliação de classes do PT, mais do mesmo do que já fizeram no poder, e o seu auxiliar, o PSOL. São várias candidaturas, mas, de um ou outro jeito, o mesmo projeto: continuar gerindo o capitalismo que condena milhões à fome e ao desemprego.

Diante disso, o PSTU se vê na obrigação de apresentar à classe trabalhadora e o povo pobre de São Paulo, uma alternativa socialista e revolucionária. Um programa que aponte a ruptura com o capitalismo, os grandes bancos e empresas, chamando a que a classe operária e a população pobre se rebelem, façam uma revolução que destrua o capitalismo e que construa, na luta, um governo socialista dos trabalhadores, baseado em conselhos populares. Só um programa socialista pode acabar com a dominação imperialista no nosso país, garantir uma segunda e verdadeira independência, e acabar com toda exploração e opressão. Nosso programa do estado está a serviço de construir essa saída para o país.

### **1 – Revogação de todas as reformas que retiram direitos!**

A primeira tarefa colocada para a classe trabalhadora é a revogação de todas as reformas que retiraram direitos no último período. Revogar todas as terceirizações no estado.

### **2 - Pelo direito ao trabalho! Redução da jornada sem redução dos salários**

O desemprego é uma das consequências mais cruéis da guerra social contra os trabalhadores e trabalhadoras nessa crise. Temos 5 milhões de pessoas sem emprego em São Paulo, sem contar os que enfrentam o duro cotidiano do subemprego e da informalidade. Precisamos reduzir a

jornada para 36h semanais, sem reduzir os salários, abrindo postos de trabalho às custas dos lucros das empresas.

### **3 – Planos de obras públicas para gerar emprego e resolver problemas estruturais**

Precisamos de um plano de obras públicas sob o controle dos trabalhadores que gere empregos e, ao mesmo tempo, respeitando o meio ambiente, resolva problemas estruturais como o déficit de saneamento básico, escolas e hospitais, rede de transporte ferroviários com metrô e trens, financiado com os recursos que hoje vão ao pagamento da dívida pública e as isenções fiscais às grandes empresas.

### **4 – Aumento geral dos salários e aposentadorias**

Defendemos o aumento geral dos salários e aposentadorias, estabelecendo como mínimo estadual o salário apontado pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) para que seja cumprida a Constituição, ou seja, o mínimo para sustentar uma família de quatro pessoas. Em agosto, esse valor era de R\$ 3.804,06, mais de 3 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 1108,38.

### **5- Estatização das principais empresas sob controle dos trabalhadores**

Uma parte importante das principais empresas que controlam a economia brasileira estão no estado de São Paulo. É preciso estatizar essas empresas, incluindo aqui as montadoras, colocá-las sob controle dos trabalhadores e fazer com que produzam de acordo com as necessidades da população, e não para o lucro de meia dúzia de bilionários.

### **6 - Morar é um direito! Reforma urbana radical**

Enquanto a especulação imobiliária avança, expulsando os pobres dos grandes centros e jogando-os para as periferias ou para o olho da rua, o déficit habitacional é de mais 1,3 milhões de moradias. No estado existe 1,4 milhões de imóveis vagos. É preciso desapropriar os imóveis e terrenos vazios que hoje servem à especulação de grandes construtoras e bancos, e destiná-los à moradia popular, sob controle dos próprios moradores. É necessário ainda regularizar imediatamente as áreas ocupadas pelo povo pobre e trabalhador, suspendendo todos os despejos. Investir ainda na construção de moradias populares até zerar o déficit de habitações.

### **7 - O campo para quem trabalha! Nacionalização e expropriação do latifúndio! Revolução e reforma agrária radical**

Hoje o campo paulista está nas mãos do agronegócio, controlado por um pequeno número de grandes empresas e o capital financeiro internacional. Produz-se para exportação e não para alimentar a população. A desnacionalização da economia brasileira tem no campo sua principal expressão. Defendemos a nacionalização do grande latifúndio, expropriação sob controle dos trabalhadores para que definam a sua produção, de acordo com as necessidades do povo e em harmonia com o meio ambiente.

Defendemos a partilha de parte do latifúndio a fim de garantir terra aos camponeses sem-terra que a reivindicam, assim como todas as condições de produção e comercialização de seus produtos, com acesso a crédito barato e apoio técnico. Seria possível assim garantir alimentos baratos aos trabalhadores e ao povo pobre.

### **8 - Regularização e titulação das terras indígenas e quilombolas**

O avanço do agronegócio provoca um verdadeiro genocídio da população indígena e quilombola. É preciso garantir já a titulação, regularização e proteção dessas áreas.

#### **9- Prisão e o confisco dos bens de corruptos e corruptores**

A corrupção faz parte do capitalismo. Não existe um sem o outro. Grande parte dos escândalos de corrupção vem justamente do financiamento das empreiteiras, dos desvios de verbas, contratos direcionados, etc. É preciso botar na cadeia os corruptos e o corruptores. Os poucos que vão presos hoje ficam pouco tempo na cadeia, e depois voltam para suas mansões aproveitar tudo o que roubaram. É preciso que fiquem presos, e que tenham seus bens confiscados. As empresas envolvidas em corrupção precisam ser tomadas e colocadas sob o controle dos trabalhadores.

#### **10 - Suspensão e auditoria da dívida pública**

As dívidas interna e externa constituem um dos principais mecanismos de subordinação do Brasil aos países ricos, seus bancos e empresas. No estado de São Paulo não é diferente. É um verdadeiro duto que, anualmente, escoar grande parte do orçamento do estado de São Paulo a um punhado de grandes banqueiros. É impossível mudar de fato o país sem acabar com essa agiotagem. É preciso suspender o pagamento da dívida, abrir essa caixa-preta e realizar uma auditoria. O fim do pagamento dessa dívida é condição primeira e fundamental para se investir em saúde, educação, transporte e emprego.

#### **11 – Fim das isenções para as grandes empresas multinacionais. Estatização já!**

As grandes empresas multinacionais dominam a nossa economia. Aproveitam-se de subsídios e isenções, exploram nossa mão-de-obra barata e remetem às matrizes, nos países ricos, o resultado do nosso trabalho. Financiamos com o nosso suor os lucros dos grandes capitalistas. É estatizar as grandes multinacionais sob o controle dos trabalhadores, incluindo os bancos como o Santander.

#### **12 - Fim da Lei de Responsabilidade Fiscal e do Teto dos gastos públicos**

Fim da aplicação da Lei de Responsabilidade Fiscal aqui no estado. Lei aprovada por FHC e mantido pelos governos do PT tem o objetivo de priorizar o pagamento da dívida em detrimento dos investimentos à saúde e educação. É preciso acabar com essa lei e substituí-la por uma lei de responsabilidade social. Também não seguir o teto dos gastos públicos tem a mesma função ao congelar os gastos públicos por 20 anos.

#### **13 - Reestatização das empresas privatizadas, sob o controle dos trabalhadores**

São Paulo está sendo entregue de bandeja ao grande capital a preço de banana. Precisamos suspender todas as privatizações, tomar de volta tudo o que foi entregue, e colocá-las sob o controle dos trabalhadores. Isso inclui o Metrô, a Eletropaulo, a Embraer, o Banespa (Santander), SABESP e todas as outras estatais.

#### **14 - Fim do genocídio da juventude negra! Reparação histórica já!**

A juventude negra das periferias é a maior vítima da guerra social contra o povo e os trabalhadores. A juventude negra é assassinada diariamente pela polícia e a maior vítima do encarceramento em massa. Para acabar com isso é preciso desmilitarizar a Polícia Militar e descriminalizar as drogas (hoje uma das principais justificativas para a guerra contra os negros e pobres). É preciso ainda estabelecer salário igual para trabalho igual, acabando com a

indecente diferença que existe hoje. Da mesma forma, é preciso avançar com uma política de fato de reparação, com cotas nas universidades e serviços públicos.

#### **15 – Fim do feminicídio! Pelos direitos das mulheres! Fim de toda exploração e opressão**

O capitalismo se utiliza hoje do machismo para explorar e oprimir a classe trabalhadora. A luta contra o machismo, o feminicídio e toda opressão a mulher é uma luta de mulheres e homens da classe trabalhadora. É necessário punir os agressores, e uma real política pública de proteção à mulher, com a construção de delegacias da mulher e casas abrigo. Precisamos acabar com a diferença salarial entre homens e mulheres: salário igual para trabalho igual! Defendemos a legalização do aborto, creches públicas e gratuitas em tempo integral para todos os filhos da classe trabalhadora.

#### **16 - Pelo fim da LGBTfobia! Pelos direitos das LGBT's**

É necessário lutar contra a discriminação e a violência contra as LGBT's. Precisamos criminalizar a LGBTfobia, acabar com a exclusão das LGBT's no mercado de trabalho, garantir amplo atendimento médico e psicológico às vítimas de violência LGBTfóbica, assim como casas abrigo e punição exemplar dos agressores. Pela despatologização da transexualidade, por direito ao nome social de transexuais, transgêneros e travestis, sem burocracia. Não ao Escola Sem Partido, por uma educação pública que respeite a identidade de gênero e a diversidade de orientação sexual.